

Custo-padrão e orçamento empresarial aplicado em culturas agrícolas temporárias

Celso da Rosa (UNICENTRO) - darosa@oi.com.br

mariane conde conde (UNICENTRO) - mariane-nane@hotmail.com

Resumo:

Este artigo, apresenta os resultados de uma pesquisa realizado na região rural, cujo intuito foi de analisar a aplicação de técnicas contábeis relativas a aplicação do custo-padrão na produção rural local (soja, milho, trigo e feijão), bem como, a forma de desenvolvimento de controles contábeis sistematizados e simplificados para previsão e acompanhamento de atividades de investimentos, custeio, colheita, estocagem e/ou distribuição dos frutos desses cultivos onde, prevê seus respectivos custos, visando proporcionar informações prévias para escolha de qual tipo de cultura para execução, de maneira a auxiliar e facilitar no gerenciamento de cultivos das espécies analisadas e ainda, formar uma base de conhecimentos para futuros cultivos. O viés da pesquisa tem por objetivo proporcionar a condição de comparar uma prévia de custos previstos para produção de commodities, com valores de receitas previstas/negociadas em bolsas mercantis para entrega futura, ou seja, uma condição de avaliar uma prévia com expectativas futuras para auxiliar na escolha do tipo de cultura a ser desenvolvida.

Palavras-chave: *Custo-padrão. Agronegócio. Contabilidade Rural.*

Área temática: *Custos aplicados ao setor privado e terceiro setor*

Custo-padrão e orçamento empresarial aplicado em culturas agrícolas temporárias

Resumo

Este artigo, apresenta os resultados de uma pesquisa realizado na região rural, cujo intuito foi de analisar a aplicação de técnicas contábeis relativas a aplicação do custo-padrão na produção rural local (soja, milho, trigo e feijão), bem como, a forma de desenvolvimento de controles contábeis sistematizados e simplificados para previsão e acompanhamento de atividades de investimentos, custeio, colheita, estocagem e/ou distribuição dos frutos desses cultivos onde, prevê seus respectivos custos, visando proporcionar informações prévias para escolha de qual tipo de cultura para execução, de maneira a auxiliar e facilitar no gerenciamento de cultivos das espécies analisadas e ainda, formar uma base de conhecimentos para futuros cultivos. O viés da pesquisa tem por objetivo proporcionar a condição de comparar uma prévia de custos previstos para produção de commodities, com valores de receitas previstas/negociadas em bolsas mercantis para entrega futura, ou seja, uma condição de avaliar uma prévia com expectativas futuras para auxiliar na escolha do tipo de cultura a ser desenvolvida.

Palavras-chave: Custo-padrão. Agronegócio. Contabilidade Rural.

Área Temática: Custos aplicados ao setor privado e terceiro setor.

1 Introdução

O trabalho apresenta resultados obtidos através de informações levantadas em projeto de pesquisa isolado para validar a técnica de Custo-Padrão e orçamento empresarial aplicado em culturas agrícolas temporárias, vinculado ao Departamento de Ciências Contábeis e ao setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Centro Oeste – Unicentro, campus Irati – Pr. Tendo como objetivo apresentar a avaliação sobre aplicação das técnicas contábeis do custo-padrão e orçamento de forma simplificada (planilhas em *softwares - excel*) para previsão, registro e controle das atividades em propriedades rurais para o gerenciamento de culturas agrícolas temporárias.

Todo o desenvolvimento do estudo manifesta-se no período de 2014 a 2015, na zona rural de Irati- Pr, região onde concentra-se uma parcela considerável de produtores rurais, cujo elemento produtivo é a soja, o milho, feijão e trigo (culturas temporárias). A região é conhecida nacionalmente como grande produtora dessas culturas.

Para fins metodológicos, retrata-se primeiramente, a pesquisa como sendo bibliográfica e documental uma vez que, para análise foram utilizados instrumentos de nossa literatura e de controle contábil e financeiro dos produtores da região referentes às produções anteriormente citadas.

Inicialmente foi realizada pesquisa bibliográfica e posteriormente exploratória, na modalidade de levantamento, caracterizada por entrevistas com produtores rurais, sobre as técnicas atuais utilizadas nas atividades de direcionamento para escolha do tipo de cultura a ser desenvolvida envolvendo preparação, plantio, colheita, distribuição e comercialização das *commodities* considerando-se a perspectiva futura de obter o melhor resultado com a utilização das tecnologias de controle atuais e específicas para o controle gerencial inicialmente referenciados no projeto como determinantes de dificuldades gerenciais conforme autores alertam como “carentes de informações gerenciais” citadas por autores da área.

Em uma terceira etapa do trabalho, com o intuito de alicerçar o estudo, foi realizado citações de posicionamentos e conceitos de autores, inerentes aos custos do agronegócio no Brasil, Paraná e região, focando-se no cultivo das culturas citadas e conceitos de técnicas contábeis para o controle e avaliação dos custos de produção, caracterizando-se esse momento, como pesquisa bibliográfica.

De acordo com as informações obtidas, concretiza-se demonstrar um instrumento contábil e financeiro procurando-se viabilizar uma “Planilha de Custo Padrão” para culturas temporárias das principais atividades de preparação, manutenção e distribuição de commodities, permitindo as previsões e acompanhamento de custos respectivos às despesas e receitas no estio rural relativas das atividades, para a produção de determinada(s) cultura(s) temporária(s), ressalta-se de técnica padronizada, visando facilitar o trabalho de previsão orçamentária, acompanhamento e avaliação desta previsão pelo agricultor definindo-se futuros cultivos.

Este trabalho visa demonstrar a viabilidade de agregar técnicas contábeis aplicadas na atividade rural para agricultores e comunidade acadêmica, pela busca de contribuições de forma sintética e sistematizada. Apresenta um apanhado geral de informações comprovadas através de pesquisa científica, sobre a aplicação das técnicas custo-padrão e orçamento no agronegócio, temática ainda não aborda ao assunto até o presente momento, verifica-se não terem sido apresentados relatos similares em acervos bibliográficos, considerando-se como tema essencial a serem previstas em grades curriculares principalmente, nas áreas de contabilidade, agronomia e gestão empresarial em agronegócios.

O objetivo deste documento é esclarecer aos autores o formato que deve ser utilizado nos artigos a serem submetidos ao XXII Congresso Brasileiro de Custos. Este documento está escrito de acordo com o modelo indicado para a formatação dos artigos; assim, serve de referência, ao mesmo tempo em que comenta os diversos aspectos da formatação.

Observe as instruções e formate seu artigo de acordo com este padrão. Lembre-se que uma formatação correta contribui para uma boa avaliação do seu artigo.

2 Fundamentação Teórica

Os agricultores necessitam de informações gerenciais adequadas e necessárias para previsão, acompanhamento e avaliação de resultados de seus cultivos. O empresário rural deve buscar meios para atender aos anseios descritos. Este posicionamento referenciado por Procópio (1996, p.19) visa adequar a produção, evitar desperdícios de maneira a planejar e controlar mais as suas atividades. A contabilidade pode ser um dos meios a serem utilizados para que ele alcance esse objetivo, em especial a Contabilidade de Custos. Considerando a visão de Martins (2003) sob o enfoque gerencial, a Contabilidade de Custos tem duas funções relevantes: o auxílio ao controle e a ajuda às tomadas de decisões. Diante do exposto, entende-se que a utilização dessa ferramenta, possivelmente, traria maior controle da produção e uma melhor oportunidade de planejamento, acompanhamento e avaliação para a obtenção de melhores resultados. A contabilidade de custos pode auxiliar no controle e gestão das atividades rurais. À medida que os empreendimentos rurais evoluíram, tornou-se mais complexo esse controle.

Conforme Martins (2003, p. 22) afirma que “com o advento da nova forma de se usar Contabilidade de Custos, ocorreu seu maior aproveitamento em outros campos que não industrial”. Deriva-se na atividade rural, a utilização dessa ferramenta também poderá contribuir para melhorar o planejamento e controle dos custos (RAUBER et al, 2008).

Complementando em Calderelli (2003), define Contabilidade Rural como aquela que tem suas normas baseadas na orientação, controle e registro dos atos e fatos ocorridos e praticados por uma empresa cujo objeto de comércio ou indústria seja agricultura ou pecuária.

Adicionalmente Marion (2002) menciona que, na atividade agrícola, um aspecto importante é considerar o ano agrícola versus exercício social, pois a receita concentra-se, normalmente, durante ou logo após a colheita, ao contrário de outras atividades que se distribui ao longo dos 12 meses. Se o ano agrícola terminar em março, o exercício social poderá ser encerrado em 31/03 ou 30/04 e assim, sucessivamente.

No que se refere a dispêndios para a formação das culturas agrícolas, a classificação contábil subordina-se a dois conceitos: culturas temporárias e culturas permanentes. Para Crepaldi (2005, p. 95), “culturas temporárias são aquelas sujeitas ao replantio após cada colheita, como milho, trigo, feijão, arroz, cebola, etc. Nesse caso, os dispêndios para a formação da cultura serão considerados, no período de sua realização, despesas de custeio”.

De um modo geral, a produção agrícola se desenvolve em etapas distintas preparo do solo, plantio, tratos culturais e colheita – exigindo, para tanto, períodos relativamente longos para serem realizadas. Devido a isso, em consequência, surgem dificuldades quanto à forma de se mensurar estes componentes fora de sua efetiva época de utilização, mesmo em períodos de baixa inflação. Por isso, em trabalhos de custos de produção agrícola, é importante que se deixe claro a distinção entre orçamento ou estimativas de custo e custo efetivo ou simplesmente custo, bem como a data-base ou de referência em que os cálculos estão sendo realizados.

A metodologia empregada pela CONAB apresenta a identificação correta dos custos de produção no tempo, fazendo, pelo menos, duas principais distinções:

a) custo estimado, realizado de três a quatro meses antes do início das operações de preparo de solo, visa subsidiar as decisões de política agrícola para a safra a ser plantada, de modo a permitir a avaliação prévia do que plantar, que culturas estimular e qual o montante de recursos necessários para o financiamento da safra;

b) custo efetivo, calculado a partir dos preços praticados na época oportuna de utilização, determina o custo efetivamente incorrido pelo produtor e serve para controle, avaliação, estudos de rentabilidade e subsídios às futuras políticas para o setor.

Segundo a CONAB (2002), no cálculo de custo de produção de uma determinada cultura, deve constar como informação básica a combinação de insumos, de serviços e de máquinas e implementos utilizados ao longo do processo produtivo. Esta combinação é conhecida como “pacote tecnológico” e indica a quantidade de cada item em particular, por unidade de área, que resulta num determinado nível de produtividade. Essas quantidades mencionadas, referidas a unidade de área (hectare) são denominadas de coeficientes técnicos de produção, podendo ser expressas em tonelada, quilograma ou litro (corretivos, fertilizantes, sementes e agrotóxicos), em horas (máquinas e equipamentos) e em dia de trabalho (humano ou animal).

O primeiro caso tem-se como objetivo levantar cálculos com base em preços correntes de todos os insumos e serviços que serão executados no decorrer do processo produtivo. No segundo caso, no custo efetivo, os dispêndios vão sendo revistos a cada instante de acordo com o desembolso de cada ciclo produtivo.

Ainda em estudo elaborado pela CONAB (2002), ressalta-se que do ponto de vista da mensuração dos custos com vistas à oportunidade social, os critérios adotados para sua determinação são os seguintes:

a) custos explícitos, cujos valores podem ser mensurados de forma direta, são determinados de acordo com os preços praticados pelo mercado, admitindo-se que os mesmos representam seus verdadeiros custos de oportunidade social. Situam-se nesta categoria os componentes de custo que são desembolsados pelo agricultor no decorrer de sua atividade produtiva, tais como insumos (sementes, fertilizantes e agrotóxicos), mão-de-obra temporária, serviços de máquinas e animais, juros, impostos e outros.

b) custos implícitos – não são diretamente desembolsados no processo de produção,

visto que correspondem à remuneração de fatores que já são de propriedade da fazenda, mas não podem deixar de ser considerados, uma vez que se constituem, de fato, em dispêndios. Sua mensuração se dá de maneira indireta, através da imputação de valores que deverão representar o custo de oportunidade de seu uso. Nesta categoria enquadram-se os gastos com depreciação de benfeitorias, instalações, máquinas e implementos agrícolas e remuneração do capital fixo e da terra.

Em termos econômicos, os componentes do custo são agrupados, de acordo com sua função no processo produtivo, nas categorias de custos variáveis, custos fixos, custo operacional e custo total.

Os custos da atividade rural apresentam terminologia idêntica à utilizada nas atividades industriais sendo classificados também, em custos fixos e variáveis. Segundo Martins (2003), os custos variáveis são os custos relacionados diretamente a quantidade produzida. Quanto maior a quantidade a ser fabricada (produzida) num determinado período, maior será o seu consumo. Na atividade agrícola não é diferente, pois os custos considerados variáveis são aqueles que variam de acordo com o montante a ser cultivado. Os custos fixos ao contrário dos custos variáveis, não são influenciados pelo volume de produção num determinado período. Mesmo que seus valores sejam alterados entre um e outro período eles não estão relacionados à quantidade produzida (MARTINS, 2003, p. 50).

Nos custos variáveis são agrupados todos os componentes que participam do processo, na medida que a atividade produtiva se desenvolve, ou seja, aqueles que somente ocorrem ou incidem se houver produção. Enquadram-se aqui os itens de custeio, as despesas de pós-colheita e as despesas financeiras. Os custos variáveis desempenham papel crucial na definição do limite inferior do intervalo dentro do qual o preço mínimo deve variar, constituindo-se, no curto prazo numa condição necessária para que o produtor continue na atividade (CONAB, 2002).

Nos custos fixos, enquadram-se os elementos de despesas que são suportados pelo produtor, independentemente do volume de produção, tais como depreciação, seguros, manutenção periódica de máquinas e outros.

O custo operacional é composto de todos os itens de custos variáveis (despesas diretas) e a parcela dos custos fixos diretamente associada à implementação da lavoura. Difere do custo total apenas por não contemplar a renda dos fatores fixos, consideradas aqui como remuneração esperada sobre o capital fixo e sobre a terra. É um conceito de maior aplicação em estudos e análises de médio prazo (CONAB, 2002).

Marion (2009), coloca que no que tange a contabilidade agrícola deve-se basicamente considerar o tipo de cultura existente, cultura temporária ou cultura permanente (perene). Culturas temporárias ou também conhecidas como culturas anuais são aquelas sujeitas ao replantio após a colheita, normalmente, o período de vida é curto. Dentro da contabilidade são considerados como se fossem “Estoque em andamento”, numa indústria. Desta forma, todos os custos serão acumulados numa subconta com título específico da cultura em formação (arroz, trigo, alho, cebola, etc). Os custos que compõem essa rubrica são: sementes, fertilizantes, mudas, demarcações, mão-de-obra, encargos sociais, combustível, seguro, serviços profissionais, inseticidas, depreciação de tratores e outros imobilizados na cultura em apresto (MARION, 2009).

É oportuno citar a diferença entre custo e despesa, custo pode ser citado como todos os gastos que diretamente ou indiretamente com a cultura (ou produto), como sementes, adubos, mão-de-obra, combustível, depreciação de máquinas e equipamentos utilizados na cultura, serviços agrônômicos e topográficos. Despesa do período são todos os gastos não identificáveis com a cultura, não sendo, acumulados no estoque, mas apropriados como despesa do período. Podendo ser despesa de venda (propaganda, comissão de vendedores), despesas administrativas (honorários dos diretores, pessoal de escritório) e despesas

financeiras (juros, taxas bancárias).

Segundo Crepaldi (2012), ressalta que no Brasil a contabilidade rural ainda é pouco utilizada, tanto pelos empresários quanto pelos contadores. Isto acontece devido ao desconhecimento por parte desses empresários da importância das informações obtidas através da contabilidade, da maior segurança e clareza que estas informações proporcionariam nas tomadas de decisões. Segundo o autor, isso acontece devido a super confiança da maioria dos agropecuaristas, que persistem em manter controles baseados em sua experiência adquirida com o passar dos anos. O grande problema, segundo Crepaldi, para a não utilização efetiva da contabilidade rural está na complexidade e no custo de manutenção de um bom serviço contábil. Eis uma brecha para o desenvolvimento de um instrumento que facilitará no planejamento contábil. A Planilha de Custo Padrão, tende a resumir os principais custos de produção do cultivo de espécies temporárias e através dela o gestor rural poderá realizar projeções de produtividade e lucratividade de acordo com o período de produção, fator que já acontece nas indústrias.

Neste contexto, o administrador precisa saber é como está a rentabilidade de sua atividade produtiva. Quais são os resultados obtidos e como eles podem ser otimizados por meio de avaliação dos resultados, fontes de receitas e tipos de despesas? Como melhorar as receitas e reduzir as despesas? E só conseguirá realizar essa análise a partir do momento em que souber no que está gastando mais e no que pode reduzir gastos.

3. Metodologia utilizada

3.1 Bibliográfica e documental

A pesquisa num primeiro momento classifica-se como bibliográfica (GIL, 1996), onde, ter-se-á contato com o que já foi pesquisado e desenvolvido em bibliografias na área e apresentado no referencial teórico do relatório da pesquisa.

3.2 Documental

O presente estudo de caso utilizará a pesquisa documental, como forma de consulta em registros em livros contábeis, notas fiscais e, em controles internos existentes, como forma de subsidiar o processo de coleta de dados. concentra-se nas seguintes culturas: trigo, Soja, Cevada e milho.

3.3 Exploratória

O propósito deste estudo quanto aos objetivos de uma pesquisa exploratória onde a tratativa é “Utilizada quando o tema é pouco explorado, quando há poucos conhecimentos, literaturas, informações sobre o problema estudado”. Por não ter sido constatado pelo pesquisador, pesquisas anteriores sobre a aplicabilidade das técnicas contábeis de custo-padrão e orçamento na atividade rural.

3.4 Campo

Lugar natural onde, levantar-se-á dados. Local onde acontecem os fatos. Nesta etapa, será a que recolhe dados ‘in natura,’ cruzando dados documentais com a realidade de desenvolvimento das culturas neste estudo de caso.

3.4.1 Instrumento da pesquisa

Instrumento de pesquisa representado por uma ficha padrão desenvolvida em princípio a partir dos elementos componentes de custos de cada tipo de cultura. Esta ficha padrão prevista inicialmente para coleta de dados é composta de 3 (três) blocos principais (investimento, Custeio e Colheita), subdivididos de acordo com os elementos inerentes de cada etapa, por tipo de cultura.

O plano de ação nesta etapa, contará com visitas acompanhadas de engenheiro agrônomo numa propriedade rural para observação, entrevistas pessoais com os produtores (pesquisa de campo), levantamento em documentos contábeis e de controles internos identificando o conjunto de dados inerentes à atividade (pesquisa documental). O estudo de caso dar-se-á em uma propriedade rural denominada, situada na colônia do distrito de Entre Rios.

3.5 Experimental

Trata-se de uma pesquisa experimental, após a fixação do padrão por tipo de cultura, consistirá em colocar à prova em novas safras, na mesma propriedade rural, a aplicação das técnicas de custo-padrão e orçamento nas mesmas circunstâncias, mesmas causas verificando se produzem os mesmos efeitos, bem como, se aceita variações que permitam avaliação para análises de efeitos e causas.

3.6 Pesquisa qualitativa e quantitativa

3.6.1 Qualitativa

Promover o conhecimento aprofundado das características inerentes das culturas que levem ao entendimento das características próprias de cada cultura e o seu desenvolvimento em culturas agrícolas temporárias.

3.6.2 Quantitativa

O levantamento de campo torna-se relevante quando da aplicação das técnicas contábeis que envolvem a quantificação dos elementos inerentes à cada tipo de lavoura objetivo desta pesquisa.

4. Resultados obtidos

Através do levantamento constatou-se que a atividade rural compreende três etapas a saber: investimento, custeio e a colheita, sendo reservado nesta última etapa a comercialização e/ou estocagem.

Visualiza-se no Quadro 1 o conjunto de itens e as quantidades levantadas que representam a ficha padrão para o tipo da cultura de milho, elencando o padrão de itens aplicáveis a cultura.

Quadro 1 – Conjuntos de itens da ficha padrão da cultura do milho

Cultura: MILHO		PRODUTOR A		
		Sistema de plantio: tradicional - Mallet - PR		
		Período de Cultivo: novembro a janeiro		
		Quantidade plantada: 20/há		
		Valores/ há.		
1. INSUMOS	Unid.	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Sementes	Kg	20	12,50	250,00
Calcário	t	1	30,00	30,00
Fertilizantes				
Nitrogênio - N	Kg	40	4,59	183,60
Fósforo - P2O5	Kg	30	4,54	136,20
Potássio -K2O	Kg	20	2,65	53,00
Formicida	Kg	1	8,00	8,00
Inseticida	L	1	85,08	85,08
Inseticida p/ tratamento de armazenamento	pastilha	15	0,90	13,50
Espalhante adesivo	L	0,6	10,80	6,48
Embalagens (sacaria)	ud	60	1,10	66,00
SUB TOTAL INSUMOS	R\$			831,86
2. SERVIÇOS	Unid.	Quant.	Valor Unit	Valor Total
Limpeza da área	d/H	10	50,00	500,00
Transporte interno de insumos e outros	d/H	1	50,00	50,00
Plantio e adubação	d/H	7	50,00	350,00
Adubação de cobertura	d/H	1	50,00	50,00
Aplicação de inseticidas	d/H	1	50,00	50,00
Capina manual na área geral	d/H	15	50,00	750,00
Colheita	d/H	7	50,00	350,00
Transporte interno da colheita	h/M	1	120,00	120,00
Debulha mecânica (Beneficiamento)	h/M	1	120,00	120,00
Tratamento e Armazenamento	d/H	2	50,00	100,00
SUB TOTAL SERVIÇOS	R\$			2.440,00
TOTAL	R\$			3.271,86

Fonte: Dados da pesquisa

Constata-se através do Quadro 1, o conjunto de itens aplicáveis para elaboração da ficha padrão para posteriormente o produtor saber o quanto é despendido de recursos para determinada cultura. As quantidades são referencial para a nova safra, os valores de cada item podem sofrer alterações de uma safra para outra, conforme a conjectura econômica.

Dessa forma o produtor obterá os custos para o cultivo do milho, para as novas safras ele necessitará apenas atualizar os valores de cada item, conforme o momento econômico.

Observa-se no Quadro 2 o conjunto de itens e as quantidades levantadas as quais que representam a ficha padrão para o tipo da cultura da soja, elencando o padrão de itens aplicáveis a cultura.

Quadro 2 – Conjuntos de itens da ficha padrão da cultura da soja

Cultura: SOJA		PRODUTOR A			
		Sistema de plantio: direto - Rebouças - PR			
		Período de Cultivo: novembro a fevereiro			
		Quantidade plantada: 20/há			
		Valores/ há.			
1. INSUMOS		Unid.	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Sementes		60 Kg	3	2,15	6,45
Calcário		t	1	40,00	40,00
Fertilizantes					
Nitrogênio - N		Kg			
Fósforo - P2O5		Kg			
Potássio -K2O		Kg			
Formicida		Kg	1	30,00	30,00
Inseticida		L	1	100,00	100,00
Espalhante adesivo		L	2	5,38	10,76
Embalagens (sacaria)		ud	40	0,80	32,00
SUB TOTAL INSUMOS		R\$			219,21
2. SERVIÇOS		Unid.	Quant.	Valor Unit	Valor Total
Limpeza da área		d/H	7	75,00	525,00
Transporte interno de insumos e outros		d/H	2	50,00	100,00
Plantio e adubação		d/H	5	50,00	250,00
Adubação de cobertura		d/H	1	50,00	50,00
Aplicação de inseticidas		d/H	1	50,00	50,00
Capina manual na área geral		d/H	15	50,00	750,00
Colheita		d/H	7	50,00	350,00
Transporte interno da colheita		h/M	1	60,00	60,00
Debulha mecânica (Beneficiamento)		h/M	1	50,00	50,00
Tratamento e Armazenamento		d/H	2	50,00	100,00
SUB TOTAL SERVIÇOS		R\$			2.285,00
TOTAL		R\$			2.504,21

Fonte: Dados da pesquisa

Constata-se através do Quadro 2, o conjunto de itens aplicáveis para elaboração da ficha padrão para posteriormente o produtor saber o quanto é previamente despendido de recursos para a cultura da soja. As quantidades são referencial para a nova safra, os valores de cada item podem sofrer alterações de uma safra para outra, conforme a conjectura econômica.

Dessa forma o produtor obterá os custos para o cultivo da soja, para as novas safras ele necessitará apenas atualizar os valores de cada item, conforme o momento.

Observa-se no Quadro 3 o conjunto de itens e as quantidades levantadas as quais representam a ficha padrão para o tipo da cultura do trigo, elencando o padrão de itens aplicáveis a cultura.

Quadro 3 – Conjuntos de itens da ficha padrão da cultura do trigo

Cultura: TRIGO		PRODUTOR A			
		Sistema de plantio: direto - Rebouças - PR			
		Período de Cultivo: julho a outubro			
		Quantidade plantada: 10/há			
		Valores/ há.			
1. INSUMOS		Unid.	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Sementes		Kg	60	29,90	1794,00
Calcário		t	1	40,00	40,00
Fertilizantes					
Nitrogênio - N		Kg			
Fósforo - P2O5		Kg			
Potássio -K2O		Kg			
Formicida		Kg	1	30,00	30,00
Inseticida		L	1	100,00	100,00
Espalhante adesivo		L	2	5,38	10,76
Embalagens (sacaria)		ud	40	0,80	32,00
SUB TOTAL INSUMOS		R\$			2.006,76
2. SERVIÇOS		Unid.	Quant.	Valor Unit	Valor Total
Limpeza da área		d/H	7	75,00	525,00
Transporte interno de insumos e outros		d/H	2	50,00	100,00
Plantio e adubação		d/H	5	50,00	250,00
Adubação de cobertura		d/H	1	50,00	50,00
Aplicação de inseticidas		d/H	1	50,00	50,00
Capina manual na área geral		d/H	15	50,00	750,00
Colheita		d/H	7	50,00	350,00
Transporte interno da colheita		h/M	1	60,00	60,00
Debulha mecânica (Beneficiamento)		h/M	1	50,00	50,00
Tratamento e Armazenamento		d/H	2	50,00	100,00
SUB TOTAL SERVIÇOS		R\$			2.285,00
TOTAL		R\$			4.291,76

Fonte: Dados da pesquisa

Constata-se através do Quadro 3, o conjunto de itens aplicáveis para elaboração da ficha padrão para posteriormente o produtor saber o quanto é despendido de recursos para determinada cultura. As quantidades são referencial para a nova safra, os valores de cada item podem sofrer alterações de uma safra para outra, conforme a conjectura econômica.

Dessa forma o produtor obterá os custos para o cultivo do trigo, para as novas safras ele necessitará apenas atualizar os valores de cada item, conforme o momento econômico.

Observa-se no Quadro 4 o conjunto de itens e as quantidades levantadas as quais que representam a ficha padrão para o tipo da cultura do feijão, elencando o padrão de itens aplicáveis a cultura.

Quadro 4 – Conjuntos de itens da ficha padrão da cultura do feijão

CULTURA: FEIJÃO		PRODUTOR A			
		Sistema de plantio: tradicional - Gonçalves Junior - Irati			
		Período de Cultivo: novembro a janeiro			
		Quantidade plantada: 20/há			
		Valores citados por há.			
1. INSUMOS		Unid.	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Sementes		Kg	60	6,30	378,00
Calcário		t	2	130,00	240,00
Fertilizantes					
Nitrogênio - N		Kg	10	5,00	50,00
Fósforo - P2O5		Kg	20	5,00	100,00
Potássio - K2O		Kg	15	4,00	60,00
Inseticida (pragas de armazém)		Kg	5	175,00	875,00
Embalagens - sacaria		ud	12	1,10	13,20
SUB TOTAL INSUMOS		R\$			1.716,20
2. SERVIÇOS		Unid.	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
Limpeza da área		d/H	10	50,00	500,00
Plantio / adubação		d/H	10	50,00	500,00
Aplicação de inseticida		d/H	1,5	50,00	75,00
Capina		d/H	10	50,00	500,00
Colheita e arranquio		d/H	7	50,00	350,00
Transporte interna da colheita		d/H	2	50,00	100,00
Secagem / bateção / abanação / ensacamento		d/H	2	50,00	100,00
Tratamento / Armazenamento		d/H	1	50,00	50,00
SUB TOTAL SERVIÇOS		R\$			2.175,00
TOTAL		R\$			3.891,20

Fonte: Dados da pesquisa

Para consecução do propósito da pesquisa foi formatado várias planilhas, cujos dados são alimentados por outras planilhas de acordo com a natureza dos componentes de custos-padrão.

5. Considerações Finais

Verificou-se a aplicabilidade do propósito através das planilhas descritas no tópico anterior. Recomenda-se a aplicação em outras propriedades e regiões consolidando-se a aplicabilidade.

Observa-se também, através das planilhas os itens e quantidades padrão para cada tipo de cultura elencadas anteriormente. Desta forma, a ficha padrão para do respectivo conjunto de custos, sofre apenas alterações pela atualização dos valores de cada item. Proporcionando ao produtor a realização de prévias a cada nova safra.

Pode-se concluir que o custo padrão e o orçamento empresarial é aplicável em lavouras de cultivo temporário das espécies pesquisadas, para outros tipos de culturas poderá requerer adequação dos elementos componentes de custos.

Não pretende-se concluir como imutável os resultados desta pesquisa, podendo ser desenvolvido novos estudos no sentido de aperfeiçoar, aprofundar a aplicabilidade e a

sistematização dar-se através de recursos informatizados por software específico.

Referências

BEUREN, I. M. (org.). Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade – **Teoria e Prática**. São Paulo:Atlas, 2003.189 p.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 7ª ed. rev. atual. Ampl. São Paulo: Atlas, 2012.400 p.

FRANCO, H. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159 p.

MAGALHÃES, L. E. R. **O Trabalho Científico: da pesquisa à monografia**. Curitiba: FESP, 2007. 170 p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003, 311 p.

MARION, J. C, (Coord). **Contabilidade e Controladoria em Agribusiness**. São Pulo: Atlas. 1996. 222 p.

_____ **Contabilidade Rural, Contabilidade Agrícola; Contabilidade da Pecuária; Imposto de Renda – Pessoa Jurídica**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009, 254 p.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 1998. 388 p.

OLIVEIRA, L M.; Perez Junior, J. H.; SANTOS SILVA, C. A. **Controladoria Estratégica**, São Paulo: Atlas, 2002, 216 p.

PEREZ JUNIOR, J. H.; Pestana, A. O.; Franco, S. P. C. **Controladoria de Gestão Teoria e Prática**. 2º ed, São Paulo: Atlas, 1997, 190 p.

POLATO, R. **Gestão no setor agrícola exige aperfeiçoamento**. (2006). Disponível em:<http://www.paginarural.com.br/artigos_detalhes.asp?subcategoriaid=110&id=1370>.

Acesso em 10 de Set de 2013.

PROCÓPIO, A. M. apud MARION, J.C. **Contabilidade e controladoria em agribusiness**. São Paulo: Atlas, 1996, 222 p.

TUNG, N, H. **Controladoria**. São Paulo: Edusp. (S.D.).

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3 ed. São Paulo: Atlas. 2008.